

Poesias para despertar o sentir

Sarita Amaro (org)

Matilde Ribeiro

Mateus Ayupe

Luiza Nagib Eluf

Romildo Ibeji

Augústa Santhos

Caroline Silva de Jesus

Eduardo Augusto Farias

Tainara Aparecida Pereira

Aline Cristina Calçada de Oliveira



NOVA PRÁXIS

EDITORIAL

© Nova Práxis Editorial - 2025

Poesias para despertar o sentir

Porto Alegre, RS

1ª edição

Março de 2025

Preparo de originais e revisão: Nova Práxis Editorial

Diagramação: Samanta Paleari

Capa: Nova Práxis Editorial

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA
PUBLICAÇÃO (CIP)

A485p

Amaro, Sarita (org.)

Poesias para despertar o sentir / Sarita Amaro. – 1.
ed. – Porto Alegre, RS:

Nova Práxis Editorial, 2025.

14 X 21 cm - 60 páginas

1. Literatura brasileira – poemas. 2. Versos.

I. Título.

CDU 821.I34.3(81)-1

CDD B869.91

Carla Lopes Ferreira (Bibliotecária CRB1-2960)

Índices para catálogo sistemático

1. Literatura brasileira : poesia 821.I34.3(81)-1

2. Literatura brasileira : poesia B869.91

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9610, de
19/12/1998.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais
sem a prévia autorização da Nova Práxis Editorial.

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Deixe-nos surpreender você!

novapraxiseditorial.livros@gmail.com

www.novapraxiseditorial.com

Mostardeiro, 777 - 1401, Moinhos de Vento |

Porto Alegre - RS - Brasil | CEP 90430-000

Poesias para despertar o sentir

Porto Alegre

1ª edição

2025



NOVA PRÁXIS

EDITORIAL

“ A poesia é o sentimento que sobra ao coração e sai pela mão ”

Carmen Conde

Apresentação

Será a poesia um antídoto para a tristeza, a solidão e o desamor?

Ou serão os versos, escritos e lidos, uma forma sutil de recuperar as forças, acarinhar e acarinhar-se, conjugando em vários tempos, o verbo amor?

Independentemente da resposta, é certo dizer, com a sabedoria do coração, que a poiesis é sempre dialógica e mensageira, conectando poeta e leitor e ambos a seu esperar.

A poesia nos ensina que as histórias não tem bordas, nem se limitam ao tempo perene de suas narrativas. Por que desde o instante em que “nascem” os poemas já têm asas, escapando livres do plano da página, para emancipar tanto quem as escreve, como todo aquele que as lê.

Então, se a poesia lhe alcançou, desfrute da mensagem que ela lhe traz. E permita-se sentir!
Boa leitura!

Sarita Amaro

organizadora da obra

Instagram

@saritasendosarita

Sumário

Apresentação	5
Romildo Ibeji	8
Nó	9
Peço agô	10
Sonho de nação	13
Luiza Nagib Eluf.....	15
Deserto	16
Caroline Silva de Jesus	18
Sem Ar	19
Elos.....	21
Paradoxo	22
Existência.....	24
Aline Cristina Calçada de Oliveira	26
Cápsulas poéticas	27
Sarita Amaro.....	29
Era eu ali	30
Reconciliação	32
Mulheres	33
Ah, as malas	35
Eduardo Augusto Farias	37
Mundo da fantasia	38
Tainara Aparecida Pereira	40
Às vezes	41
Autonomia infantil	42

Augústa Santhos	43
Copulação	44
Dúvida capilar	46
Mateus Ayupe	48
Versos para o anoitecer	49
O que é o amor?	51
Pílulas VI	52
Matilde Ribeiro	54
Chuvas de verão	55
Sabedoria	57
Mulheres aquilombadas	59

Romildo Ibeji



Estudou Letras e Sociologia (USP) e Economia (PUC).
Servidor público aposentado. Poeta experiente, dedicado
a prosas críticas. Escreve em todos os volumes de nossa
antologia Corações Inquietos.

Nó

Querem me dar um nó,
E me fazer aceitar o que não é,
E mesmo com este nó
Assumo minha negritude e grito:
Minha alegria você não vai tirar!

Querem me dar um nó
O nó das marcas que carrego,
Das marcas que não entrego,
Das marcas que valem
A luta pela minha liberdade

Querem me dar um nó
Mas minha beleza é esta
Negra,
De traços grossos, traços fortes,
Traços lindos que você não quer ver.

Querem me dar um nó
E o meu corpo grita
LIBERDADE!

Peço agô

Peço agô

Para falar das pretas

Vem aiélo, vem aiélo,

Energia que faz caminhos do mar,

E se libertam transformando

Energia pelo ar...

Peço agô

Para falar das pretas

Que movem o mundo

Carregando suas riquezas internas,

Subjetivas e fortunadas

Para prospera liberdade das nações,

Kizola todos os dias,

Reverbera poesia

Sinto a essencia no ar,

A sensibilidade mágica de força...

Peço agô

Para falar das pretas

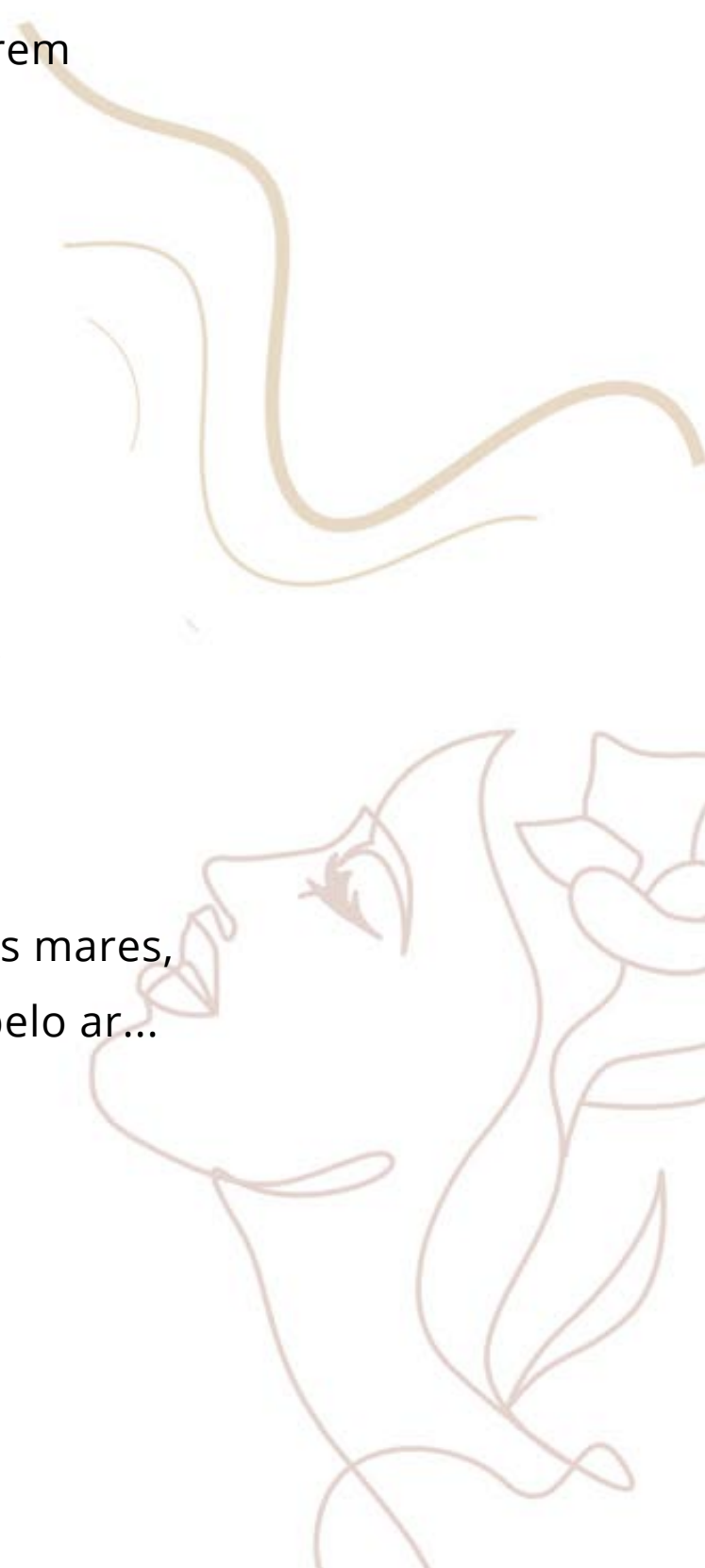
Que tranformam o tempo,

E fazem história,

Trazendo discernimento
Para os dimbas
Que se fazem pelos caminhos,
Dilambas de vida
Que preciso me encontrar
No encanto que dá semente,
Faz eu crescer, aprender,
Amar, e transformar
As marés dos encostos,
Não pararão as buscas
Para os seus lugares de fala,
De conquistas, exigindo reparação,
Peço agô
Para falar das pretas
Vem aiélo, vem aiélo,
Energia que veio pelos caminhos do mar,
Liberta-nos dando ensinamentos,
Fortalece dando-nos sentido aos enfrentamentos,
Não nos desfazem dos sentimentos nos
acontecimentos,
Kizola todos os kizúas,
Belezas pretas nos diejis...
Peço agô
Para falar das pretas

Poesias para despertar o sentir

Que fazem ações de versarem
Em suas aparições,
Toca a emoção...
Vem aíelo, vem aíelo,
Energia que veio pelos
Caminhos do mar
E liberta transformando
Sua energia pelo ar...
As akulas que os caminhos
Da preta beleza nagô...
Peço agô
Para falar de vocês...
Que trazem liberdade pelos mares,
E carregam liberdade até pelo ar...

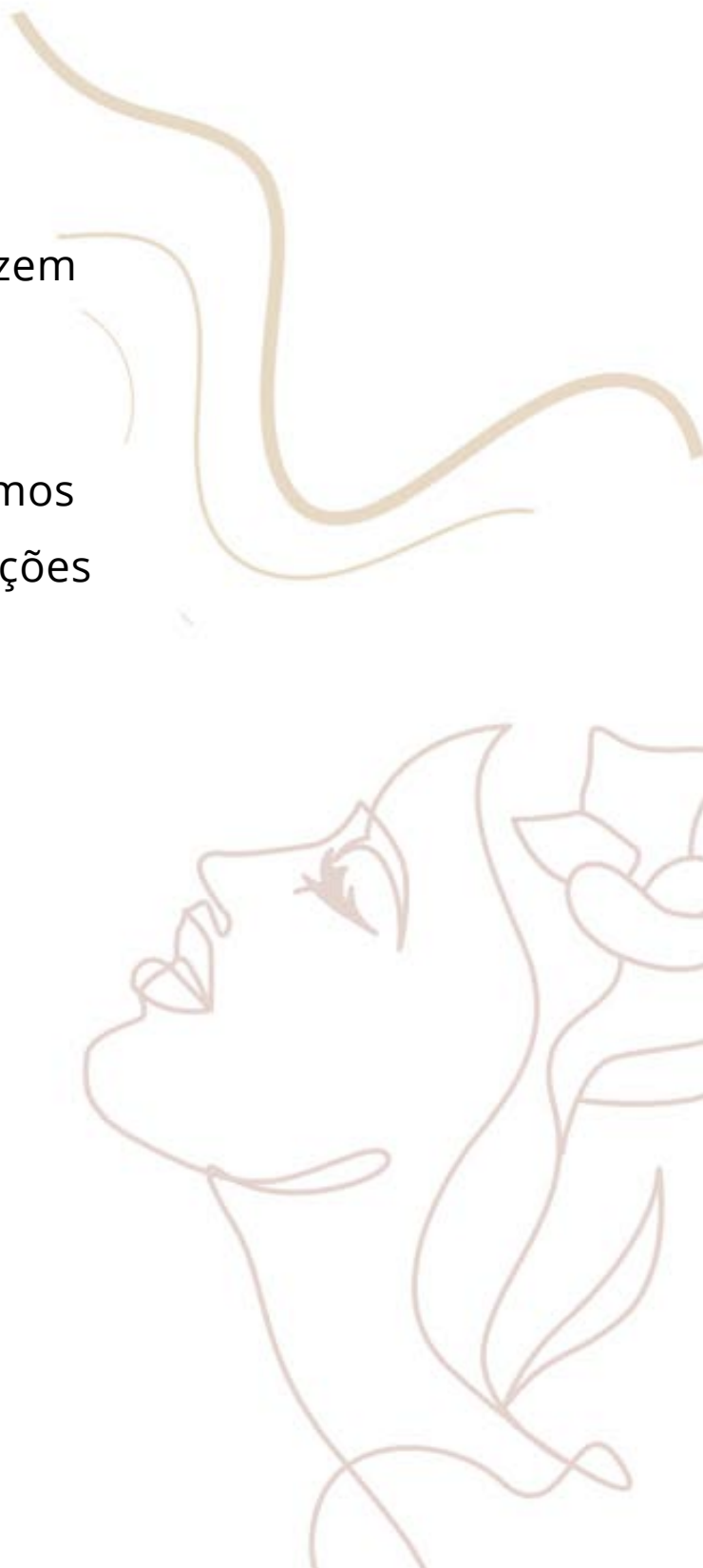


Sonho de nação

Quero encontrar
minhas histórias,
conectar as relações
dos meus ancestrais,
sei que vim de muito longe
e as lutas não são de hoje,
vou resistindo
para manter tambor
tocando para o existir,

quero encontrar
minhas histórias
trazendo as belezas
das resiliências, dê consciência
nos olhos estão os movimentos
que querem nos amoldar.

Mas os nossos olhos traduzem
As essências das lutas,
que desenham os eixos
dos caminhos que escrevemos
nas construções das formações
subjetivas e objetivas
deste sonho de nação...



Luiza Nagib Eluf

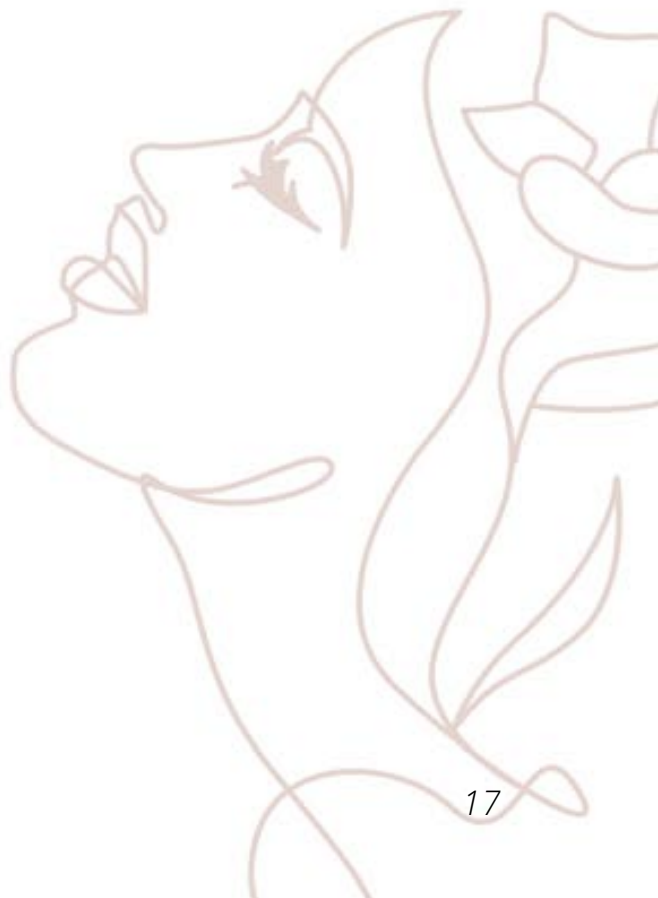


Luiza Nagib Eluf é
Procuradora de Justiça de São Paulo aposentada e
advogada. Defensora dos direitos da Mulher
e autora de sete livros.

Deserto

O que era um jardim verdejante
Virou chão de terra batida
Virou pó, fumaça, calor.
Queimadas sem fim
Levaram ramagem, troncos
Folhas, águas, fauna.
Foi-se embora tudo de bom
Tudo de belo
As águas se perderam, escoando
Por caminhos sem volta, sem destino.
Perdidas as águas da beleza e da vida
Perdidos os prantos sofridos
Perdida nossa luta, nosso amor
Perdidas as terras e flores e folhas,
Perdidos os encantos
Da exuberante floresta
Na destruição total
No tormento horrível
Dos galhos que restaram fulminados.
Nós que amamos tanto o chão da vida

A luz das flores, os ramos e os troncos cheios de
ternura
Vimos cair por terra a obra divina
No pó estéril
No fogo
Na sanha destruidora das queimadas
Do fim dos tempos.



Caroline Silva de Jesus



Graduada em História.
Empresária do ramo gráfico. Autora de centenas de poesias.
Está preparando seu primeiro livro para divulgá-las .

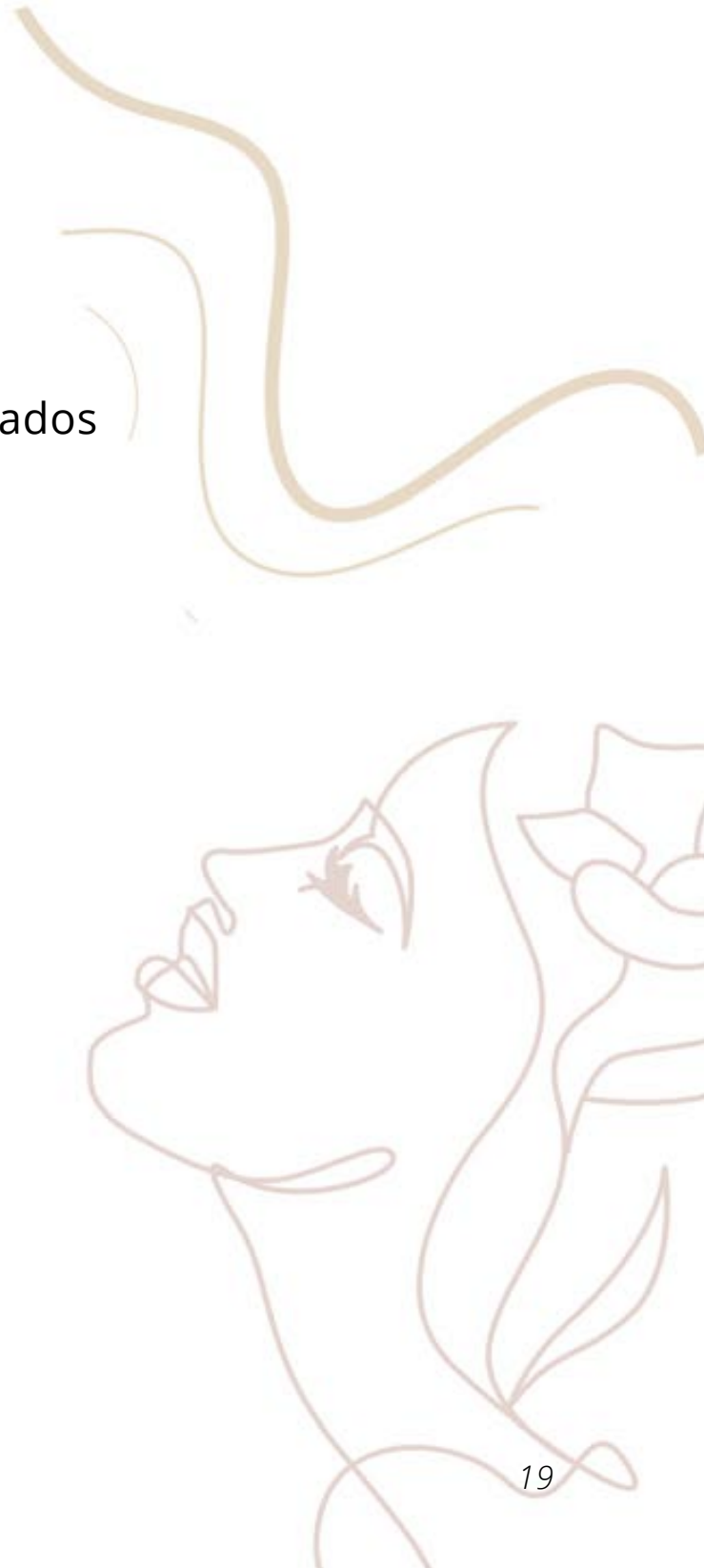
Sem Ar

Sufocada
Sem respirar
Sem ar, sem ser
Sem estar

Todo lugar de "ser"
é questionado
Tornam-se padrões engessados
Desenham paradigmas
Para ela existir

Existir para...
o outro
Nunca bastará
Nunca será suficiente.

Devagar ela se mistura
Entre lutar
e desistir da luta
Está cansada de tantas
batalhas
De *sobreviver*, apenas!



Poesias para despertar o sentir

A essência da vida se esvai
De sentir, de amar, de existir
Não encontra seu lugar no mundo
Não encontra seu propósito
Com a mesma força que tem de lutar
Facilmente, se tenta, a desistir!



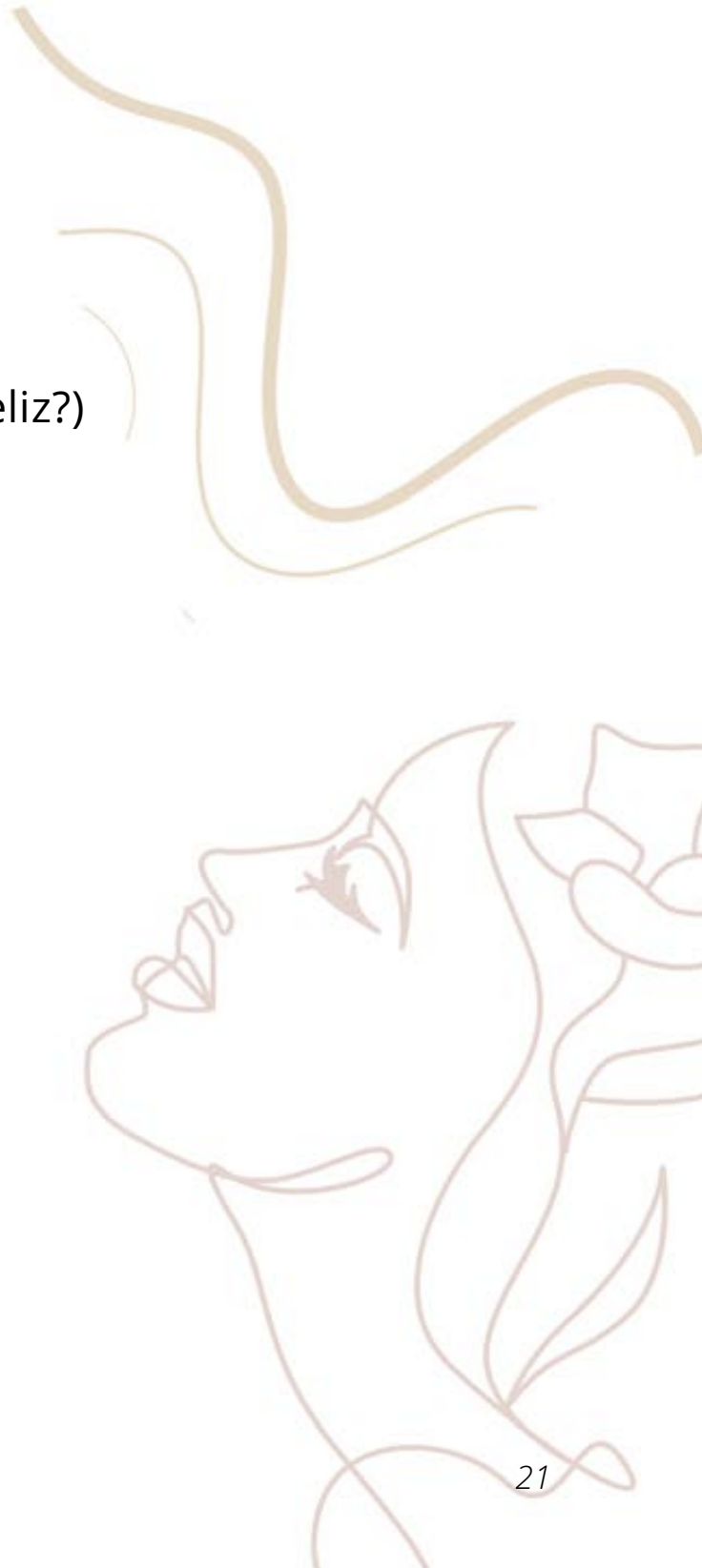
Elos

O meu elo com a vida
É uma linha tênue,
de humor bipolar
No trapézio do equilibrista.

É uma espera contínua
Que apenas aguarda (ser feliz?)
Impotente
Sem fazer acontecer

É o elo de uma promessa
Que me assegura de mim
Mas, e se, ele se partir
Na curva do desespero?

Ironicamente, o elo que
me valida
é "estar conectada"
Enquanto sigo
Plenamente, só!



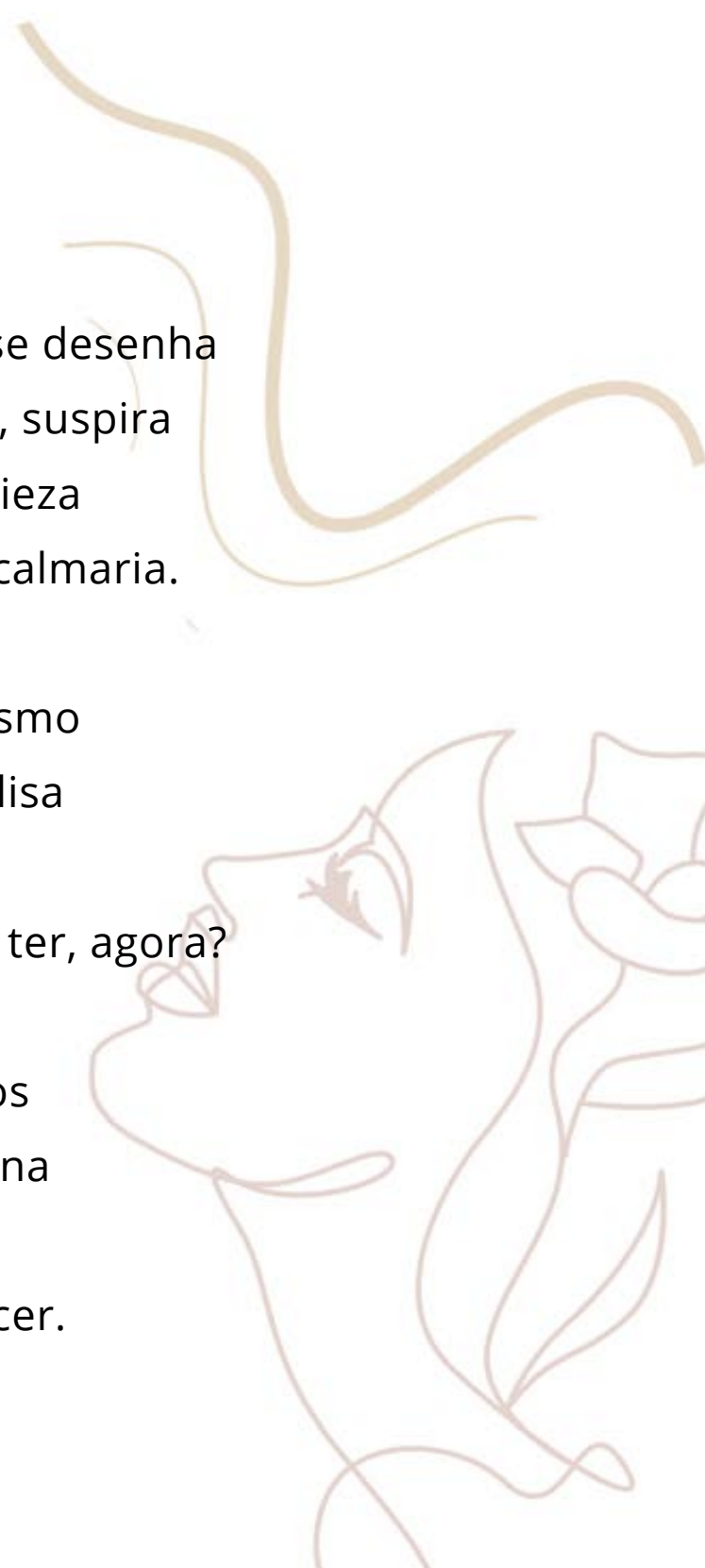
Paradoxo

O barulho do meu silêncio
é ensurdecedor
Há um lugar de fala,
mas eu me calo.

O paradoxo da existência se desenha
A alma grita, sangra, chora, suspira
Na feição do ser, apenas frieza
Por dentro, caos. Por fora calma.

O monstro emergiu do abismo
Ele me assombra, me paralisa
Qual poder ele tem agora?
Qual poder eu lhe permito ter, agora?

Eu quero chorar o meu caos
Lamentar a morte da menina
Viver o luto do meu existir
Enterrar as cinzas, e renascer.



Eu quero dar voz ao meu desespero.
Eu quero me ouvir falar.
Eu quero me ouvir chorar.
Mas o meu silêncio é ensurdecedor.
Escuto ecos do grito silencioso do meu existir.

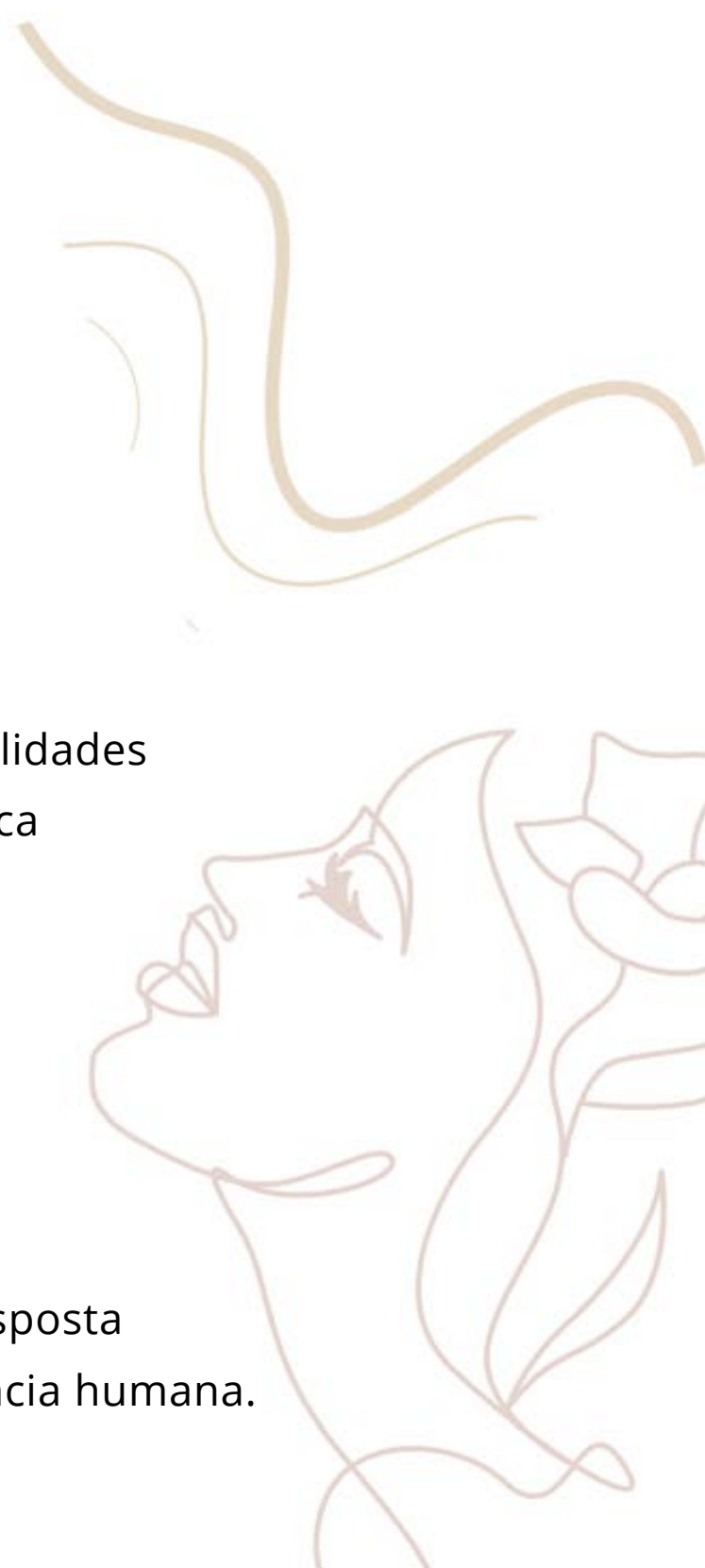
Eu vejo o caos,
Eu procuro a luz.
Eu busco o caminho.
A força de abrir a porta.
A coragem de caminhar.

Existência

Existir cansa
'Penso logo existo"
Se penso demais
Sou uma hipérbole
Penso tanto
Que logo
Penso que não existo.

Existir cansa
Viver é cansativo
São probabilidades
Linhas cruzadas de possibilidades
Física, química e matemática
Diariamente
Continuamente

Existir cansa.
Apenas desisto
Mas
Desistir não é opção de resposta
No questionário da existência humana.



Pode ser que eu hiberne
Pode ser que eu “descontinue”
Mas quem disse que a caminhada é linear?
Quem disse que o caminho é plano?

Pode ser que eu encontre
Aquilo que procuro
Na próxima curva da vida.

Aline Cristina
Calçada de Oliveira



Enfermeira.
Doutora em Educação Ambiental e Mestre em Reiki.
Professora Associada da Furg/ Rio Grande.
Autora de vários artigos e livros pela Nova Práxis Editorial.

Cápsulas poéticas

Cápsulas poéticas

São como elixires de amor
Escritas em cenários secretos
Afugentam a doença e a dor

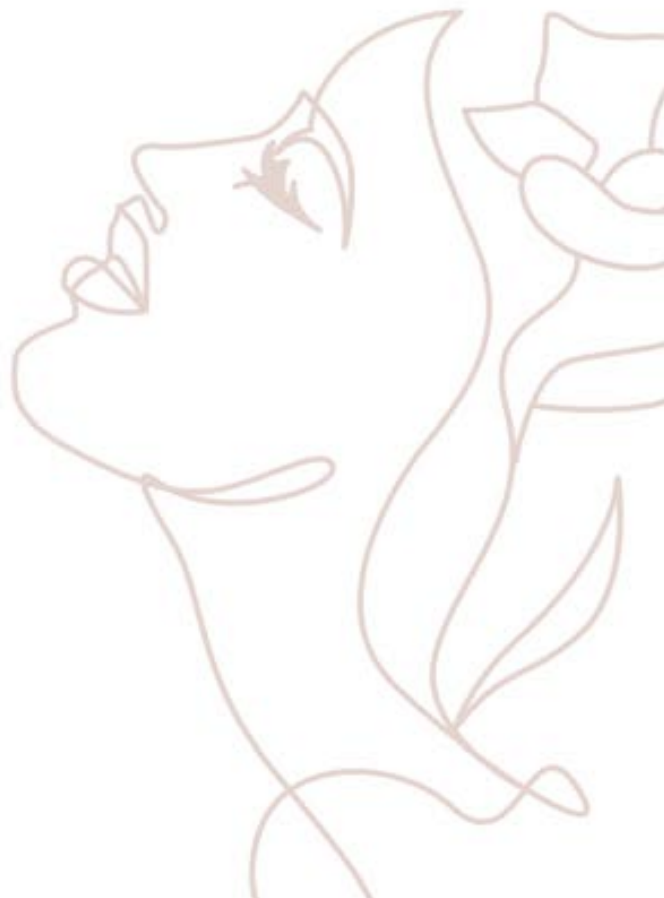
Buscam um cuidado humanizado
Na perspectiva de uma saúde integral
Sua natureza constitui ensinamento
Cuja solidariedade é cabedal

Seu teor é amálgama alquímica
Na sonoridade de seus mantras
Na fragrância da mais bela flor
Nos desígnios caminhos emotivos
Levando esperança onde quer que for

Semeiam vida
Esbanjam carinho
Navegam num tempo eterno
Transmutam água em vinho

Poesias para despertar o sentir

Seu pulsar é puro sentimento
Ardor, fé e compaixão.
Por isso cura por inteiro
Corpo, alma e coração



Sarita Amaro



Assistente social. Mestre, Doutora e Pós-doutora em
Serviço Social. Autora de + de 50 livros
em editoras do Brasil e da Europa.

Era eu ali

Era eu ali
Na sua vida e na sua mente
deliciosamente atrevida
inspirando pensamentos indecentes

Era eu ali
Ocupando lugar de dona
Onde outras não passaram de ocasionais residentes

Era eu ali
Na sua dependência
emocional
sexual
oral

Assistindo você preso a mim, sedento de mais
sem mais querer
a não ser me ter

Era eu ali
Na sua dor da despedida
Vestida de bandida
Por não te amar mais
E te deixar
Exausta, desistente,
Mas em paz

Ainda sou eu ali
O tempo de mim em ti
Ainda não findou

Sigo nas tuas memórias
Nos teus sonhos
Nas tuas lágrimas
Nos teus insultos
No teu rancor
Na saudade que amargas
E na lembrança doce dos orgasmos que te dei



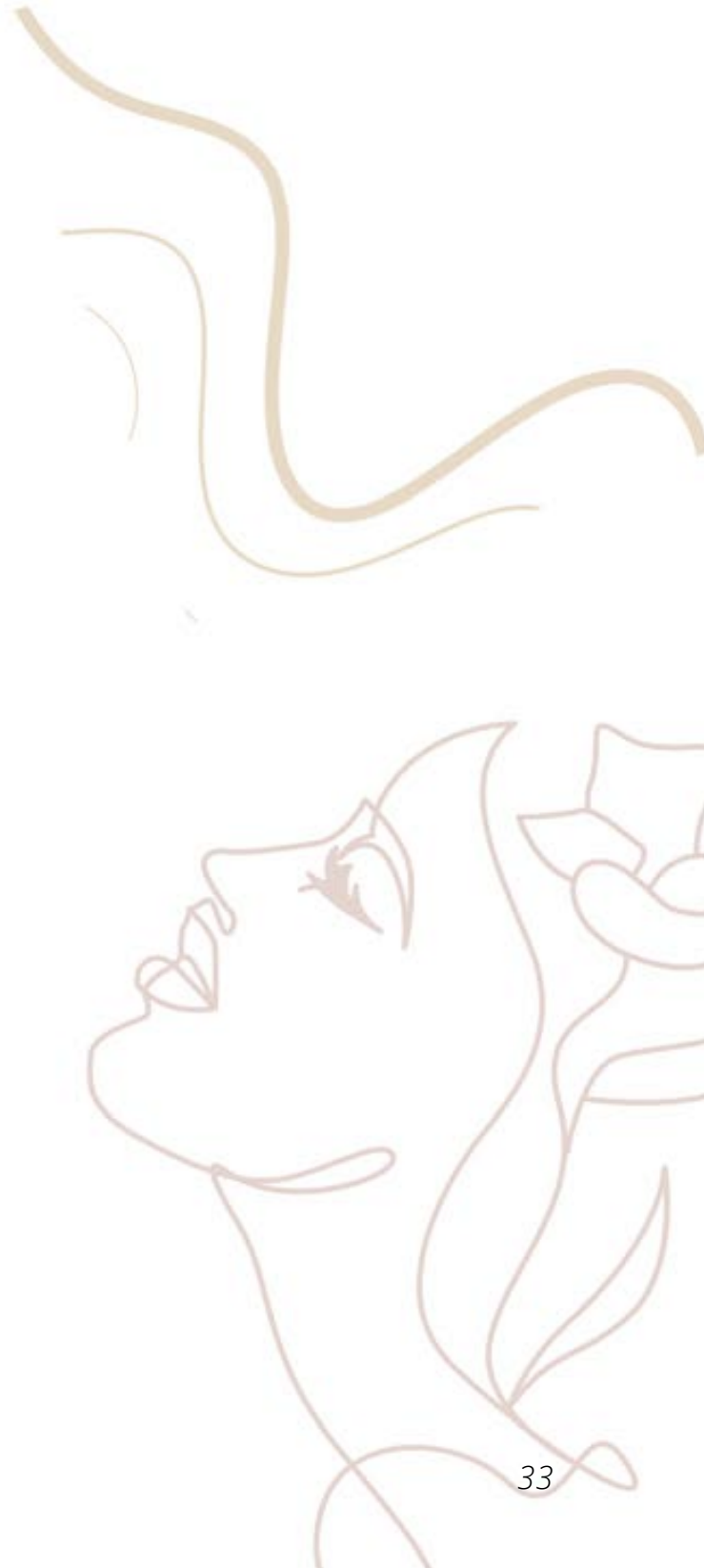
Reconciliação

A esperança da reconciliação
Ao contrário do que se pensa não se nutre de
desejos e sonhos
Mas de lembranças de amor
Das brigas que terminaram em beijos e
Dos erros que foram perdoados na cama

Nunca se esqueça
Não há reconciliação incapaz de ensinar os amantes
A brigarem novamente
Só para se amarem mais ardentemente

Mulheres

Mulheres
Célebres
Ou Anônimas
Planetárias
Secularizadas
Imortalizadas
Remasterizadas
Desejadas
Empoderadas
Amadas
Odiadas
Temidas ou
Desaparecidas
São
Todas Joanas
Guerreiras
Todas Marias
Maternas
Todas Dandaras
Fortes,



Poesias para despertar o sentir

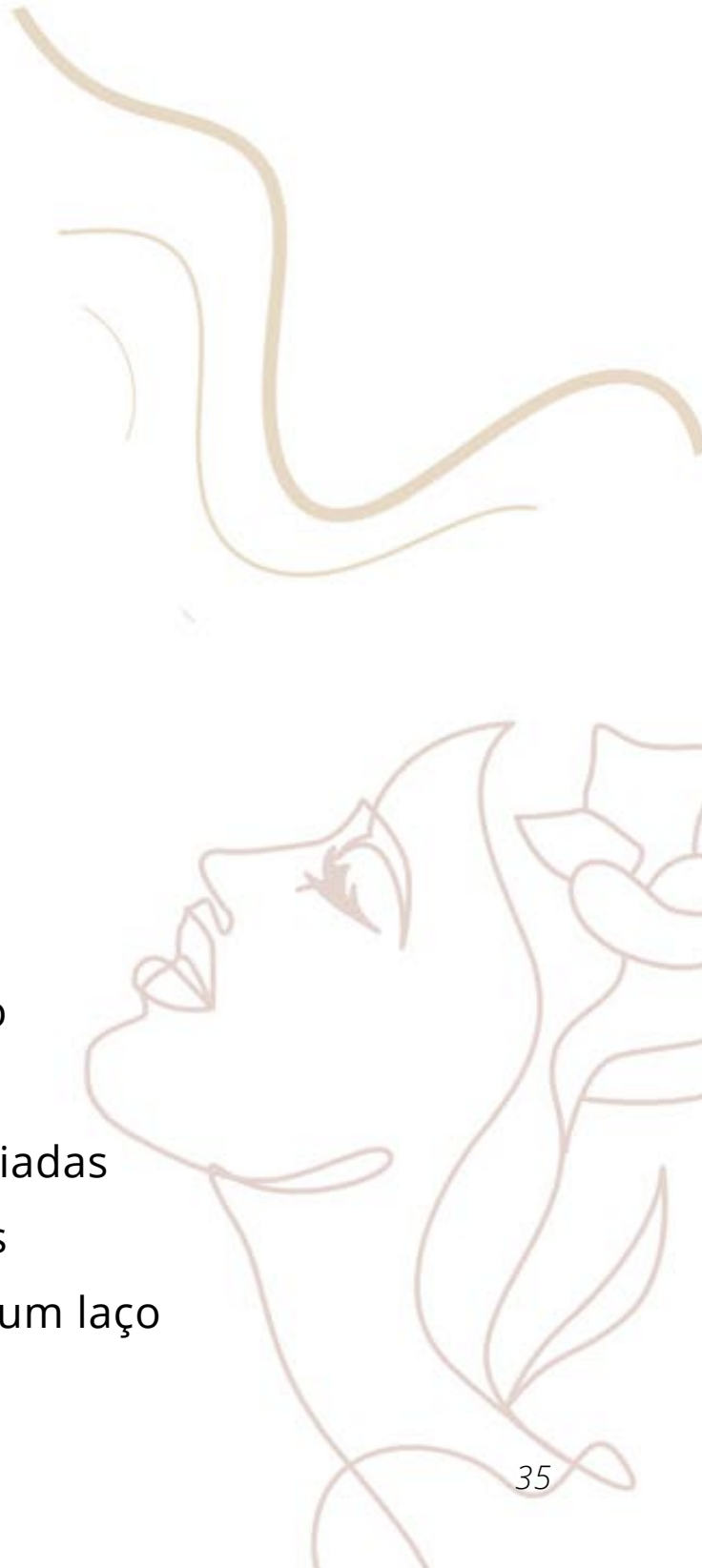
Todas Helenas
Serenas
Todas sacras, divas e
Deusas
Cactus selvagem e
Flor de miosótis
Não surpreende que
Essa saga de ser mulher atravesse
Tempos e vidas
Consuma corações
Derrube muralhas
E magicize o mundo com seu oráculo divino
De esperança, fé, beatitude e amor universal

Ah, as malas

Toda viagem
Nos desafia
A começar pelas malas
Inflexíveis e irredutíveis
Agem como ditadoras

Escolhem as coisas
Ditam hierarquias
Lugares
Privilégios
Rígidamente,
Não movimentam nada
E nos tornam obedientes

Mas após a chegada do voo
Na esteira abandonada
Abarrotadas, sujas e extraviadas
Só querem ser encontradas
Por aquele com quem tem um laço



Pode parecer ironia
Ou até hipocrisia
Mas mesmo as malas
Em meio a sua rigidez natural
Conservam doçura e emoção
Além das medidas
Das regras
Das esteiras
E não vêm a hora de serem acolhidas
Na maciez calorosa de um abraço

Extraído do livro:
"Corações inquietos vol.4" [Nova Práxis Editorial, 2023]

Eduardo Augusto

Farias



Assistente social. Mestre em Serviço Social.
Doutorando em Educação e Assistente social
na APAE do Paraná. Autor/organizador de +5 livros
pela Nova Práxis Editorial.

Mundo da fantasia

Adoro o mundo da fantasia
E quando nele estou
Transformo caos em poesia
Construo bases lunares
E como vivo no “mundo da lua” ressignifico olhares

O mundo da fantasia é mágico
E, também, poderoso
A começar por que
Nos liberta e nos inclui
Por vezes mesclando
loucura e sanidade

Nele há sol à noite
E posso caminhar pelas noites estreladas
Sem limite, sem medo, sem pressa
E fazer apenas o que me interessa

Na poesia da fantasia
A realidade vive nos sonhos mais bucólicos
Restaurando cada pedaço de nós destruído
E erguendo-nos sobre toda forma de caos

É antídoto
É cura
É força
É o melhor lugar para ir

Extraído do livro:
"Corações inquietos vol.3" (Nova Práxis Editorial, 2021)

Tainara Aparecida

Pereira



Professora da educação básica. Graduada em Psicologia.
Escreve poemas em várias antologias como a nossa
“Corações Inquietos”. Autora do livro: *Transbordar*.

Às vezes

Às vezes é necessário parar!

Parar de dizer, de agir, de deixar se escapulir!

Às vezes é necessário se opor e daí?

É necessário deixar quieto, escondido, dentro do peito.

Às vezes é necessário fingir,

Fingir que está tudo certo!

Mar aberto, sem se queixar das ondas do mar!

Às vezes é bom deixar que o mar se acalme!

E que a angústia suma!

Autonomia infantil

É incrível!

É importante!

É uma necessidade!

Aprender ser autônomo

Na própria sociedade!

É necessário como diriam popularmente

Aprender a se virar

Aprender a calcular

Aprender a se amar

Aprender a se cuidar!

Aprender e ir além...

Ao seu desenvolvimento pleno

A sociedade atual priva e oprime

Mas ainda assim

A aprendizagem não tem fim

Um dia o filho aprende

Ao enaltecer aquela criança

Com ensino, amor e cuidado

Se constrói um ser autônomo, realizado e

empoderado

Poemas extraídos da obra *TRANSBORDAR*,
da mesma autora (Nova Práxis Editorial, 2023)

Augusta Santos



Assistente social e servidora pública no estado de SP. Contista e poetisa experiente, já agraciada com premiações literárias. Escreve em todos os volumes de nossa antologia *Corações Inquietos*.

Copulação

A terra copulou com o divino
E a humanidade nasceu.
Do útero da Mãe África
O amor foi consumado
As núpcias, celebradas.
Em cada filho da terra tem um traço materno.
Como toda mãe que gera, pare e cria para o mundo.
A África os abençoou e liberou.
Vai filho amado
Segue seu caminho
Experimenta de tudo
Viva intensamente
E transforma a matéria para novas e outras
descobertas.
Siga seu rumo, voa, navegue pelos mares mas
sempre
será um filho da
terra.
Assim seja
E assim se foi.

A terra é mãe.

A semente contraída, germinada

Avista o sol e vai.

Em cada canto do mundo um filho da terra em busca
de abrigo, de colo de
mãe, da terra.

Sua terra é onde firma teus pés.

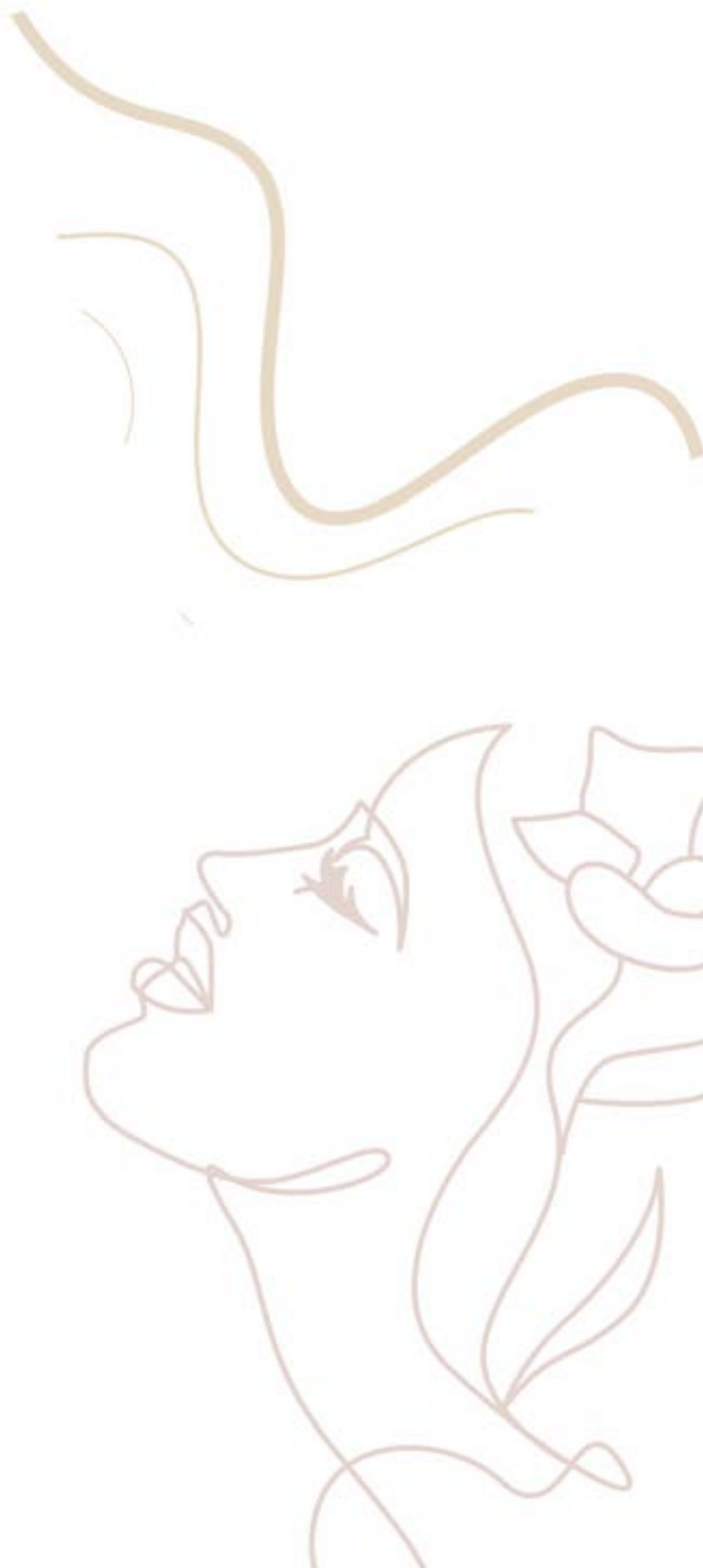
Dúvida capilar

Pego no cabelo
olho no espelho,
cheiro
corto ou deixo crescer?

Faço um penteado
deixo assanhado
seco ou molhado
corto ou deixo crescer?

Imito uma juba,
black power
corto ou deixo crescer?

Faço bolinha,
trancinha, um coque
corto ou deixo crescer?



Dread's,
mechas coloridas
corto ou deixo crescer?

Arrisco uma chapinha
mudo a cor,
corto ou deixo crescer?

Enrolo o turbante,
ousada com chapéu
dou banho de mel
coloco uma fita
pra ficar bonita
corto ou deixo crescer?

Cabelo....
Alguém,
Responde por favor!
Corto ou deixo crescer?

Ah, como eu amo meu pixaim!

Extraído do livro:
"Corações inquietos vol.3" (Nova Práxis Editorial, 2021)



Mateus Ayupe



Advogado. Poeta brilhante, maturado com centenas de poesias, algumas destas premiadas.

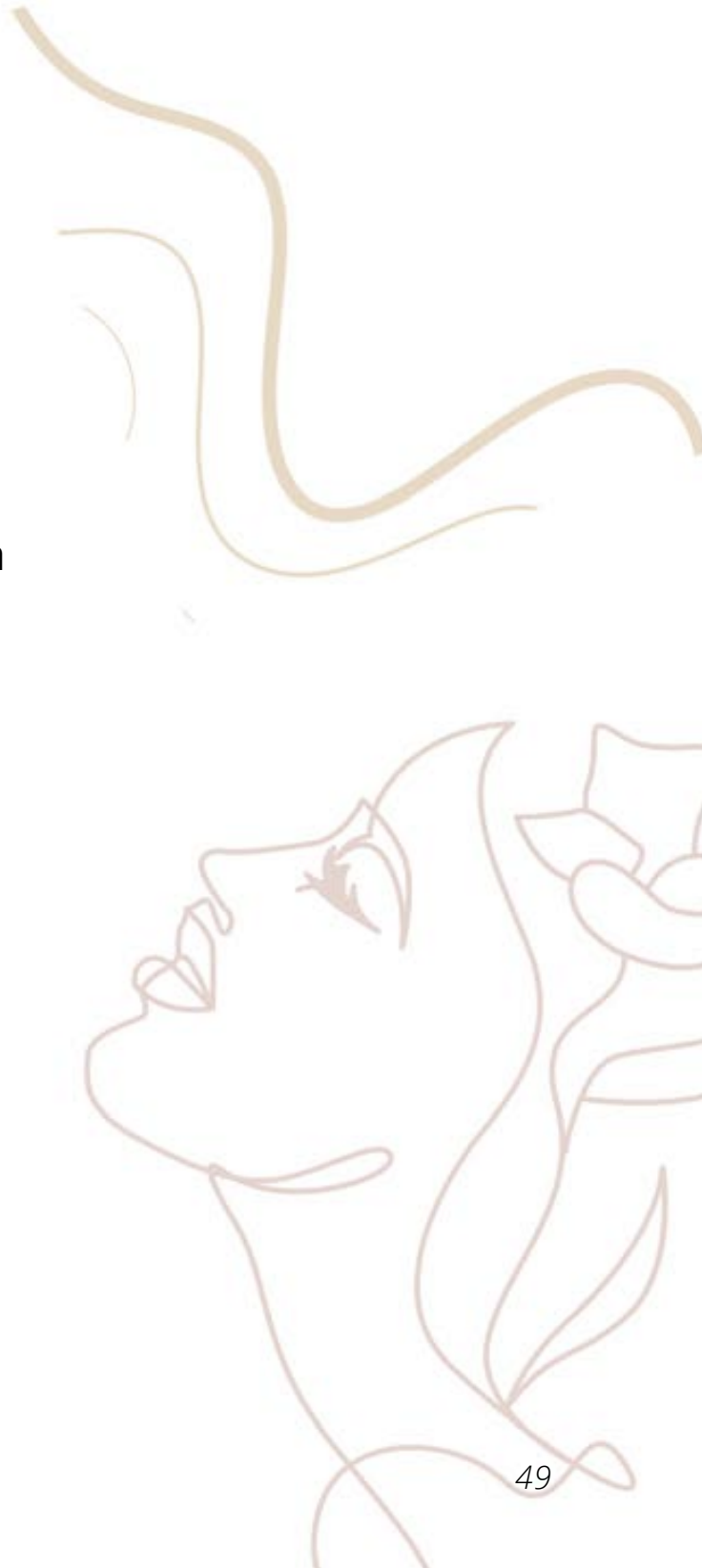
Autor dos livros "Versos para o anoitecer" e "Sussurros para nunca mais", além de participar de vários volumes de nossa antologia *Corações Inquietos*.

Versos para o anoitecer

O anoitecer é como a cor
que nos escapa aos olhos
e descolore o dia,
pouco a pouco,
até se tornar escuridão.

É como o descolorir da vida
que nunca se acaba,
e mesmo que se acabe,
começa outra vez
lúcido e temporão.

É o cantar que se dissipa
ao fim do dia e
cessa quando o azul
se transforma em
vermelho, amarelo
e, então, cinza



Poesias para despertar o sentir

e negro
é marca de morte
que nos persegue
todo dia,
pouco a pouco,
até encontrar desolação.

É como a marcha da vida,
que os dias rompe,
e vence,
ainda que encontre dor,
supera, seca e fenece
para florir a eternidade
dos dias que não se acabam,
[o anoitecer] é eterna reconstrução.

Extraído do livro "Versos para o anoitecer"
(Nova Práxis Editorial, 2021)

O que é o amor?

Ondas interferentes
que pulsam a altíssimas frequências
dos corações das gentes.

Anulam-se,
amam-se
quando duas frequências iguais
sobrepõem suas fases opostas.

Eis o amor.

Não é nada.

Duas vidas que se fundem em uma.

Dois corações que se completam

em uma só intensidade,

eis o amor.

É tudo.

Tudo aquilo que não é

ou que já foi.

Que não existe,

é resquício de antiga perturbação,

nunca morre...

apenas se desencontra.

Extraído do livro do autor "Versos para o anoitecer"

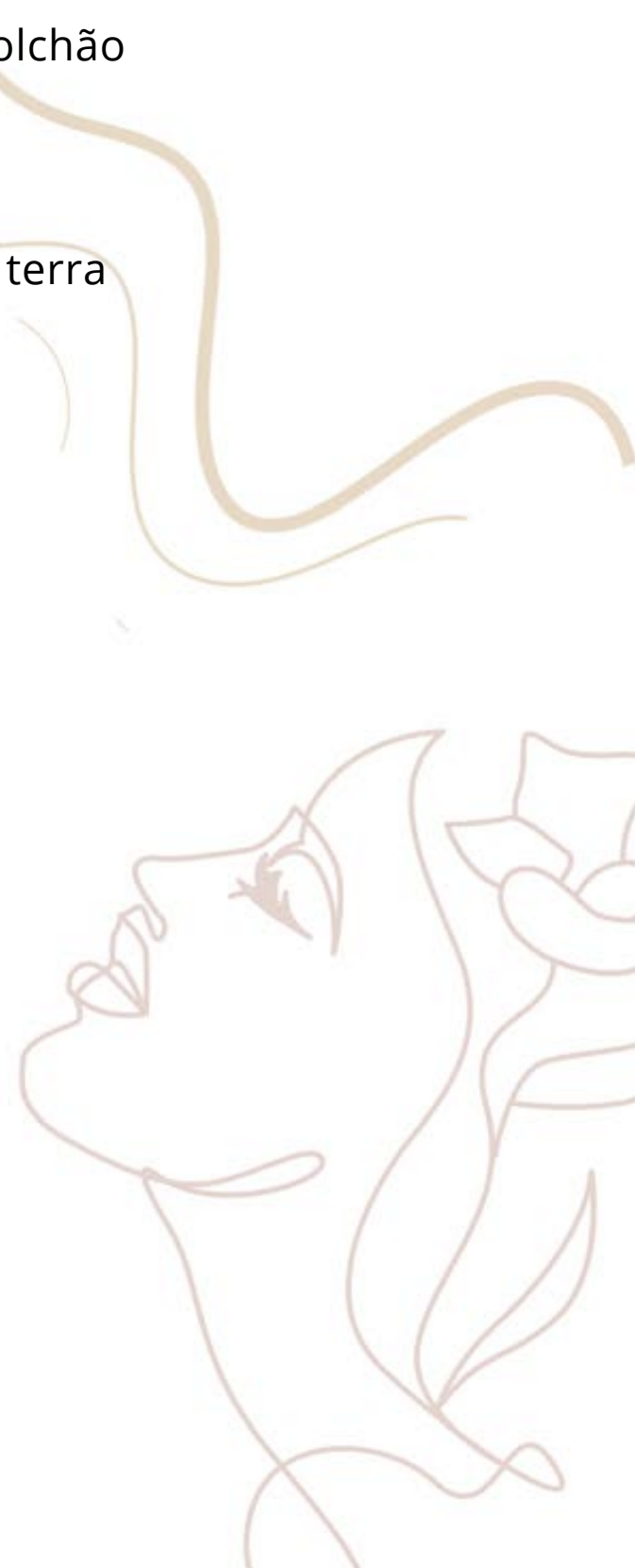
(Nova Práxis Editorial, 2021)

Pílulas VI

Teus cotovelos espremem o colchão
sob tuas costas nuas
e a linha de tua coluna
contorna os morros de minha terra

E então, os mares de morros
encerram a cena mais linda
que já se viveu na terra

Deliciosamente macia,
eternamente deliciosa,
tuas duas pernas
escorrem grossas,
num enrosco
em que quero enroscar-me
para sempre,
- perdidamente.



Assim lisa,
assim sádica,
enfim,
miseravelmente extasiada.

Extraído do livro do autor: “Sussurros para nunca mais”
(Nova Práxis Editorial, 2023)

Matilde Ribeiro



Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela PUC/SP.
Pós- Doutoranda e Doutora Honoris Causa pela UFABC.
Professora da UNILAB. Ex-ministra da Igualdade Racial.

Chuvas de verão

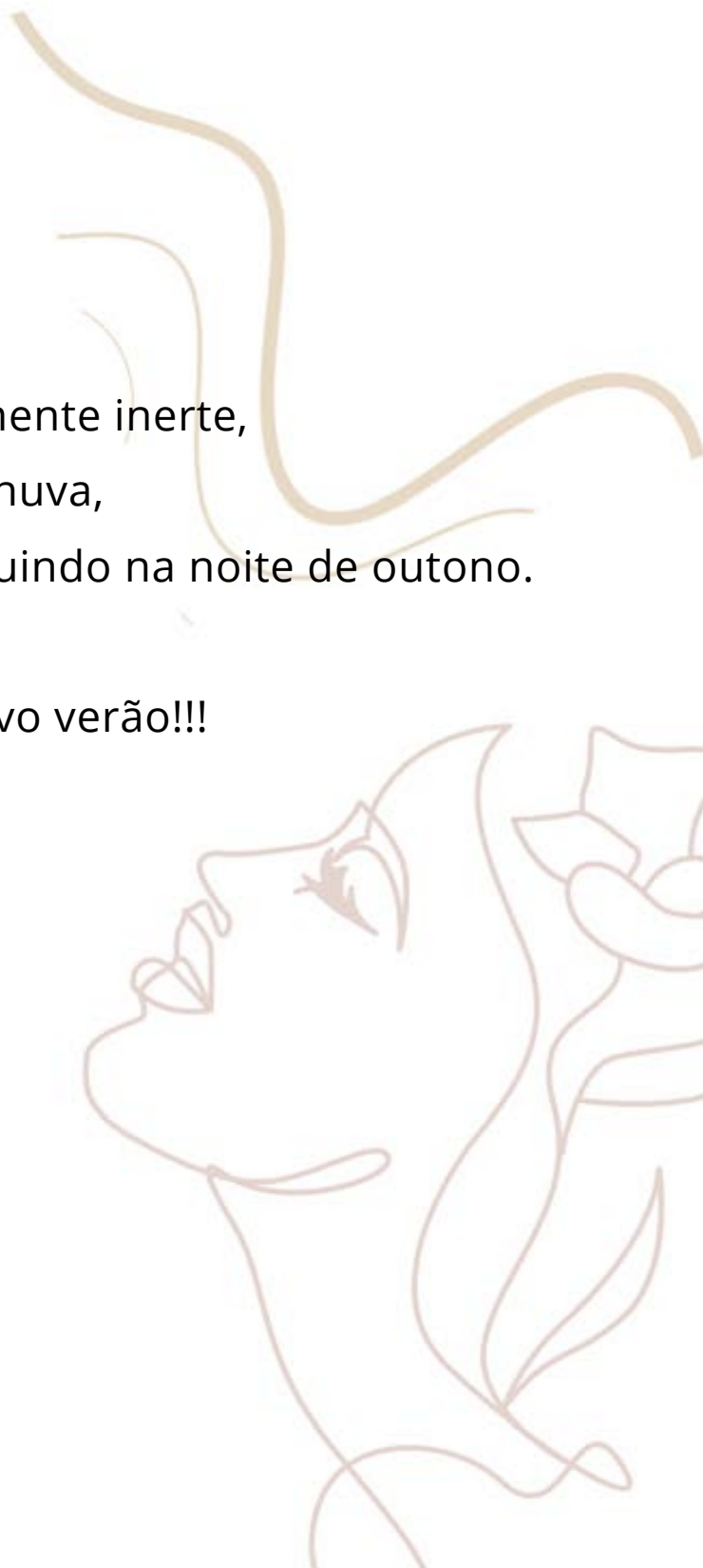
Era outono, mas num curto circuito
de uma madrugada paulista
tudo virou verão.

A chuva caiu inesperada e ancestral
entre as fortes rajadas e enxurradas
acarinhava seus dreads
que corriam pelo meu corpo
num perigoso jogo.

Cerimônias à parte
naquela hora queria alcançar a torre da Sé
queria quebrar os relógios do mundo
e transformar cada minuto numa eternidade.
Rosto, ventre, narinas e busca de bocas
tudo era um entra e sai de pênis, e, beijo roubado.
Ao fim daquela quase hora
meu espírito tesudo saiu às ruas
seguindo um táxi que o levava de volta
ao sono, e, aos eixos da vida.

Poesias para despertar o sentir

Meu corpo ficou deliciosamente inerte,
meu interior molhado de chuva,
foi aos poucos se reconstituindo na noite de outono.
Inicia-se um novo ciclo,
agora é a espera de um novo verão!!!



Sabedoria

Sabedoria é olhar pra cima e pela cor do céu, saber se vai chover.

Sabedoria é não sucumbir diante das adversidades, saber que tudo passa.

Sabedoria é ofertar a outra pessoa uma erva, saber que a cura vem.

É olhar profundamente nos olhos dos semelhantes, mesmo sabendo que nem sempre será correspondido.

É plantar a semente e esperar a germinação, mesmo sabendo que uma parte não vingará.

É estar preparado alegremente para a vida, mesmo sabendo que a morte virá!

Possuir sabedoria é ter sem ganância.

Desfrutar sabedoria é escolher o bem sem vaidade.

Espalhar sabedoria é respeitar o outro sem julgamento.

Poesias para despertar o sentir

A relação com o mundo com sabedoria, é apostar nas transformações,
e ao mesmo tempo, manter o que não precisa sair do lugar.

A relação com as pessoas com sabedoria, é investir nas conquistas,
e ao mesmo tempo, dosar o crescimento.

A relação com a natureza com sabedoria, é aguardar as raízes e folhas,
e ao mesmo tempo, esperar os frutos.

Ter sabedoria é tranquilizar-se diante do inusitado!

Ter sabedoria é encorajar-se para o devir dos dias!

Ter sabedoria é preparar-se para as finitudes!

Sabedoria é amar e saber viver!


Viver é não recusar a sabedoria!

Mulheres aquilombadas

Tereza de Benguela é nossa heroína,
travou dura luta, lá pelo século 16.
Ela é nossa ancestral,
somos suas crias, seu espelho.
Em 2014 , no nosso primeiro encontro,
Nascemos política e nacionalmente,
parimos nosso corpo coletivo.
Em 2023, no nosso segundo encontro,
adquirimos maioria política,
revigoramos nosso corpo coletivo,
parimos novas lideranças,
Presencialmente, somos umas 350,
somos parideiras de sonhos,
somos parideiras de lutas,
somos parideiras de alimentos,
somos parideiras de territorialidade,
somos parideiras das novas mulheres,
somos parideiras de crianças cidadãs,

Poesias para despertar o sentir

somos parideiras de vidas,
somos parideiras de nós mesmas,
levamos os homens a se recriarem pelo feminino,
levamos as mulheres brancas a se recriarem pela
empatia,
levamos as mulheres indígenas a se recriarem pelo
parentesco,
levamos as mulheres negras a se recriarem pelo
compromisso,
levamos a sociedade a se recriar pelo
aquilombamento,
levamos o mundo a se recriarem pela paz,
A cada dia recriamos a vida,
Selmas, Anas, Cidas, Ednas, Rosalinas, Bernadetes,
Givianas,
São elas nossa inspiração!
Elas somam-se a todas as Marias quilombolas!



A poesia está no ar e nesse dia mundial da poesia convidamos novamente nossos autores a nos brindar com suas palavras doces, fortes, instigantes e desafiadoras. E assim sacudimos a poeira das dores e libertamos o sentir na expectativa de dias melhores. Pois o destino da poesia é o esperar.



NOVA PRÁXIS
EDITORIAL

www.novapraxiseditorial.com